O JORNAL DO PSTU
Ano IX - Edição 226
Colaboração: R$ 2
De 27/7 a 3/8/2005
WWW.PSTU.ORG.BR

VENDAVAL DE DENÚNCIAS CHEGA AO PLANALTO E AMEAÇA LULA

Páginas 6 e 7

DIRIGENTES DO PT: DE LAND ROVER LADEIRA ABAIXO

Página 5

SIN CITY: A MELHOR ADAPTAÇÃO DE QUADRINHOS NO CINEMA

Página 9

CAPITALISMO ESTÁ TRANSFORMANDO A CHINA EM SEMICOLÔNIA

Páginas 10 e 11

PIADA PRONTA *Um dos que sacaram dinheiro nas contas de Marcos Valério é o tesoureiro do PL, cujo nome é bastante sugestivo: Jacinto Lamas*

MODA PETISTA *Camelôs de São Paulo estão lucrando, vendendo cuecas por R$ 5. Réplicas de notas de dólar "recheiam" o cuecão.*

MELODIA DA CRISE

O jornal carioca O Globo está fazendo uma pesquisa em seu site para saber qual é a canção que mais combina com a crise política no país. O malandro Bezerra da Silva está liderando as intenções de voto com a música "É ladrão que não acaba mais". A música fala da roubalheira no Congresso e dos políticos em geral. "Você vê ladrão quando olha pra frente/ você vê ladrão quando olha pra trás", diz o refrão da canção. Diante das notícias do dia-a-dia, a escolha da canção não poderia ser melhor.

RALO IRAQUIANO

Além de ser palco da brutal violência imperialista, o Iraque também está se tornando um imenso ralo de dinheiro. De acordo com a Inspetoria Especial para a Reconstrução do Iraque, cerca de U$ 8,8 desapareceram sob a gestão dos EUA. Esse dinheiro provém da extração (saque) do petróleo iraquiano e, em tese, deveria ser usado na reconstrução do país. Há casos escandalosos como o da petroleira Helliburton, que já foi presidida pelo vice-presidente norte-americano Dick Cheney, que desviou US$ 212 milhões.

PÉROLA

"O cara ficou louco, vai explodir tudo"

JOÃO PAULO CUNHA, *deputado federal do PT, alertando José Dirceu que Marcos Valério poderia entregar todo o esquema de corrupção do governo e, até mesmo, revelar a participação de Lula. (Veja 27/7/2005)*

CHARGE / *GILMAR*

MENSALÃO NA CPI 1

Nomeado para a relatoria da CPI do Mensalão, o deputado Ibrahim Abi-Ackel (PP-MG), de acordo com a revista Época, recebeu dois depósitos de contas de Marcos Valério, operador do mensalão. Documentos referentes à movimentação financeira das empresas de Valério nas eleições de 98, em Minas, mostram duas doações: uma de R$ 100 mil diretamente ao deputado, e outra, de R$ 50 mil, para seu filho.

MENSALÃO NA CPI 2

Outro que também está em maus lençóis é o presidente da CPI dos Correios, senador Delcídio Amaral (PT-MS). Ele confirmou que Roberto Costa Pinho, que trabalhou em sua campanha em 2002, sacou pelo menos R$ 350 mil da conta da SMP&B, uma das empresas de Marcos Valério. O presidente da CPI admitiu também que teria avalizado o aluguel da casa onde Pinho morou em Campo Grande.

MÓRBIDA SEMELHANÇA

Paulo Marzagão, empresário paulistano de 61 anos, foi uma das vítimas do escândalo do mensalão. No fim do mês passado, o empresário foi atacado por uma tropa de feirantes que lhe atiraram tomate no meio da rua. O motivo é que Paulo é muito parecido com o ex-ministro todo-poderoso José Dirceu. "Aquele monte de gente começou a jogar coisas em mim, a me chamar de ladrão, tive que sair correndo", disse o empresário. "Vou ter de usar crachá e RG no peito", disse em tom de ironia.

NO VENTILADOR

Henrique Pizzolato, ex-diretor do Banco do Brasil e do conselho deliberativo da Previ, disse em entrevista à Folha de S.Paulo que o ex-ministro rebaixado Luiz Gushiken usou de influência direta sobre o fundo por meio do seu presidente, Sergio Rosa, para controlar contratos de publicidade de estatais.
A denúncia tornou inevitável a convocação de Gushiken para depor na CPI dos Correios, que se sentará no banco dos réus ao lado de seu ilustre colega José Dirceu.

POLÊMICA

Uma grande polêmica é travada nos bastidores da República. Trata-se de uma questão de imensa relevância para a nação: a localização exata de onde se encontravam os US$ 100 mil carregados pelo assessor do irmão de José Genoino. Vários assessores petistas insistem em dizer que os dólares não estavam dentro de sua cueca e sim presos à cintura. Eles alegam que não existe condição de acondicionar tamanha quantia de notas na roupa íntima, a não ser que... Bem, há certas verdades que não devem vir à tona.

ASSINE O OPINIÃO SOCIALISTA SEMANAL
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas

FORA MEIRELLES!

NOME: ______
______ CPF: ______
ENDEREÇO: ______
______ BAIRRO: ______
CIDADE: ______ UF: ______ CEP: ______
TELEFONE: ______ E-MAIL: ______
○ DESEJO RECEBER INFORMAÇÕES DO PSTU EM MEU E-MAIL

MENSAL COM RENOVAÇÃO AUTOMÁTICA
☐ MÍNIMO (R$ 12) ☐ SOLIDÁRIA (R$ 15)
FORMA DE PAGAMENTO
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______

TRIMESTRAL	SEMESTRAL	ANUAL
☐ (R$ 36)	☐ (R$ 72)	☐ (R$ 144)
☐ SOLIDÁRIA:	☐ SOLIDÁRIA:	☐ SOLIDÁRIA:
R$ ______	R$ ______	R$ ______

FORMA DE PAGAMENTO
☐ CHEQUE *
☐ CARTÃO VISA Nº ______ VAL. ______
☐ DÉBITO AUTOMÁTICO. DIA:
○ BB ○ NOSSA CAIXA ○ BANRISUL ○ BESC
○ BANESPA ○ CEF AG. ______ CONTA ______
OPERAÇÃO (SOMENTE CEF) ______
☐ BOLETO

Envie cheque nominal ao PSTU no valor da assinatura para Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP - CEP 01321-010 - Fax: (11) 3105-6316

MAIS DE 80 SÃO PRESOS EM CALETA OLIVIA POR LUTAREM POR EMPREGO

***YARA FERNANDES**, da redação*

Novamente, a cidade de Caleta Olivia, na Argentina, é cenário de intensas lutas por emprego e de uma brutal repressão por parte da polícia. No dia 20 de julho, um grupo de trabalhadores desempregados protestava pela geração de postos de trabalho nas companhias de petróleo e foram duramente reprimidos e presos. Até o momento, foram contabilizados pelo menos 80 lutadores presos.

Os manifestantes, que estão lutando por postos de trabalho, realizaram vários bloqueios de estradas nos últimos dias e haviam ocupado as portas da petrolífera Repsol-YPF, em Cañadón Seco. No dia 20, a polícia promoveu uma violenta desocupação do local, com cassetetes e gás lacrimogêneo, deixando dezenas de feridos e prendendo os manifestantes. Participaram da operação mais de 500 policiais.

Segundo denúncias de familiares, entre os presos estão menores de idade e mulheres grávidas. Entretanto, ainda não é possível saber quantos estão presos ou qual é a lista dos nomes de quem está preso, pois as autoridades não liberaram essas informações. Por causa disso, há uma lista grande de desaparecidos que estão sendo procurados por suas famílias.

Entre os vários feridos pela polícia durante a desocupação está Abel Rojo, militante da *Frente Obrero Socialista* (FOS). O ativista foi internado no Hospital de Caleta Olivia com diversas fraturas e lesões.

Diante do ocorrido, já houve uma primeira manifestação contra a repressão e em defesa da libertação dos lutadores presos, na noite de 21, em frente à terceira delegacia de Caleta Olivia. Nessa manifestação, ocorreu uma nova cena de repressão operada pela polícia local, na qual foram presos mais manifestantes.

Além das prisões, dos desaparecimentos e da forte violência contra as manifestações, os presos políticos estão enfrentando péssimas condições nas prisões locais. Há denúncias de que alguns presos estão amarrados com arames, outros se encontram jogados nos pátios das delegacias, suportando um frio de quatro graus abaixo de zero.

O ministro do governo provincial, Roque Ocampo, defendeu a ação repressiva da polícia dizendo que *"a política deste governo é manter a paz social"*. Nesse caso, o que o governo garante é paz aos negócios das grandes multinacionais.

Neste momento é preciso resgatar a solidariedade entre os trabalhadores e lutadores da Argentina e de outros países, assim como foi feito no ano passado quando fizemos uma grande campanha pela libertação dos presos políticos em Caleta Olivia, que saíram da prisão depois de oito meses. É preciso enviar moções de repúdio a essa repressão e defender junto aos trabalhadores argentinos a estatização dos recursos naturais do país.

Envie moções de protesto para os seguintes endereços eletrônicos:
- *Ao Presidente da Nação Argentina, Dr. Nestor Kirchner*
secretariageneral@presidencia.gov.ar
- *Ao Governador da Província de Santa Cruz, Sergio Edgardo Acevedo*
gobernador@scruz.gov.ar
- *Com cópias para:*
ftccaletaolivia@yahoo.com.ar e **gabzad@yahoo.com**

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA
é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64 - Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476 - Bela Vista - São Paulo - SP CEP 01321-010
Fax: (11) 3105-6316 e-mail: *opiniao@pstu.org.br*

CONSELHO EDITORIAL Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates "Mancha", Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary **EDITOR** Eduardo Almeida Neto **JORNALISTA RESPONSÁVEL** Mariúcha Fontana (MTb14555) **REDAÇÃO** Cecília Toledo, Diego Cruz, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes **REVISÃO** Maria Lucia F. C. Bierrenbach **PROJETO GRÁFICO E CAPA** Gustavo Sixel **DIAGRAMAÇÃO** Gustavo Sixel e Mônica Biasi **IMPRESSÃO** Gráfica Lance (11) 3856-1356 **ASSINATURAS** (11) 3105-6316 *assinaturas@pstu.org.br - www.pstu.org.br/assinaturas*

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105-6316
www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br
internacional@pstu.org.br

ALAGOAS

MACEIÓ - (82)9903.1709 (81)9101.5404
maceio@pstu.org.br

AMAPÁ

MACAPÁ - Rua Guanabara, 504 - Pacoval
(96) 225-4549
macapa@pstu.org.br

AMAZONAS

MANAUS - R. Luiz Antony, 823,
Centro (92) 234-7093
manaus@pstu.org.br

BAHIA

SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36,
Nazaré (71) 321-3632
salvador@pstu.org.br
ALAGOINHAS - R. 13 de Maio, 42 Centro
IPIAÚ - Av. Lauro de Freitas, 282, Centro
VITÓRIA DA CONQUISTA - Rua C, Quadra C, 27 - Morada do Bem Querer - Candeias

CEARÁ

FORTALEZA fortaleza@pstu.org.br
CENTRO -Av. Carapinima, 1700, Benfica (82) 254-4727
www.pstufortaleza.org
MARACANAÚ -Rua 1, 229 - Conjunto Jereissati 1
JUAZEIRO DO NORTE - Rua Padre Cícero, 985, Centro

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Quadra 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102
brasilia@pstu.org.br

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - vitoria@pstu.org.br

GOIÁS

FORMOSA - Av. Valeriano de Castro, nº 231, Centro - (61) 631-7368
GOIÂNIA - R. 70, 715, 1º and./sl. 4 (Esquina com Av. Independência)
(62) 212-9969 goiania@pstu.org.br

MARANHÃO

SÃO LUÍS - Rua dos Afogados, 169, sl. 8, Centro (98) 258-0550
saoluis@pstu.org.br

MATO GROSSO

CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165, Jd. Leblon (65) 9956-2942

MATO GROSSO DO SUL

CAMPO GRANDE - Av. América, 921
Vila Planalto (67) 384-0144
campogrande@pstu.org.br

MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE bh@pstu.org.br
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31) 3201-0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO - Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5, Pça. Via do Minério
BETIM - R. Inconfidência, sl 205 Centro
CONTAGEM - Rua França, 532/202 - Eldorado - (31) 3352-8724
JUIZ DE FORA juizdefora@pstu.org.br
UBERABA R. Tristão de Castro, 127 - (34) 3312-5629 - uberaba@pstu.org.br
UBERLÂNDIA - R. Ipiranga, 62 - Cazeca

PARÁ

BELÉM belem@pstu.org.br
Tv. do Vileta, 2.519 - (91) 226-3377
ICOARACI - R. Pe. Júlio Maria, 403/1 (91) 227-8869 / 247-7058
CAMETÁ - Tv. Maxparijós, 1195, Bairro Novo
RONDON DO PARÁ - R. Ayrton Senna, 147 (94) 326-3004
SÃO FRANCISCO DO PARÁ - Rod. PA-320, s/nº (ao lado da Câmara) (91) 96172944

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391, 1º andar - Centro (83) 241-2368 - joaopessoa@pstu.org.br

PARANÁ

CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29 sl. 4

PERNAMBUCO

RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81) 3222-2549
recife@pstu.org.br
CABO DE SANTO AGOSTINHO
R. José Apolônio nº 34 A, Cohab

PIAUÍ

TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO rio@pstu.org.br
LAPA - Rua da Lapa, 180 - Sobreloja
JACAREPAGUÁ - Pça da Taquara, 34 sala 308
DUQUE DE CAXIAS - Rua das Pedras, 66/01, Centro
NITERÓI - niteroi@pstu.org.br
NOVA FRIBURGO - Rua Guarani, 62 - Cordueira (24) 2533-3522
NOVA IGUAÇU - Rua Cel Carlos de Matos, 45 - Centro novaiguacu@pstu.org.br
SÃO GONÇALO - Rua Ary Parreiras, 2411 sala 102 - Paraíso (próximo a FFP/UERJ)
SUL FLUMINENSE
sulfluminense@pstu.org.br
BARRA MANSA - Rua Dr Abelardo de Oliveira, 244 Centro (24) 3322-0112
VALENÇA - Pça Visc.do Rio Preto, 362/402, Centro (24) 3352-2312
VOLTA REDONDA
Av. Paulo de Frontim, 128- sala 301 Bairro Aterrado

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL
CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201-1558
ZONA NORTE - Rua Campo Maior, 16 Centro Comercial do Panatis II

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE portoalegre@pstu.org.br
CENTRO - R. General Portinho, 243 (51) 3286-3607 / 3024-3486 / 3024-3409
ZONA NORTE - Av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2669 Sala 205 (Esquina com Manoel Elias) - (51) 3024-3419
BAGÉ - (53) 241-7718
CAXIAS DO SUL - (54) 9999-0002
GRAVATAÍ - Av. Dorival Cândido Luz de Oliveira, 6330 - Parada 63 - (ao lado do Snek Beer)
PASSO FUNDO - (54) 9982-0004
PELOTAS - (53) 9126-7673
pelotas@pstu.org.br
RIO GRANDE - (53) 9977-0097
SANTA MARIA - (55) 8116-2932, santamaria@pstu.org.br
SÃO LEOPOLDO - Rua João Neves da Fontoura,864, Centro, 591-0415

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104, Centro (48) 225-6831
floripa@pstu.org.br

SÃO PAULO

SÃO PAULO saopaulo@pstu.org.br
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11) 3313-5604
ZONA NORTE -Rua Rodolfo Bardela, 183 V. Brasilândia (11) 3925-8696
ZONA LESTE - R. Eduardo Prim Pedroso de Melo, 18 (próximo à Pça. do Forró) - São Miguel
ZONA SUL
Campo Limpo - R. Dr. Abelardo C. Lobo, 301 - piso superior
Santo Amaro - Av. João Dias, 1.500 - piso superior
BAURU - R. Cel. José Figueiredo, 125 - Centro - (14) 227-0215
bauru@pstu.org.br
www.pstubauru.ig.com.br
CAMPINAS - R. Marechal Deodoro, 786 (19) 3235-2867 campinas@pstu.org.br
CAMPOS DO JORDÃO - Av. Frei Orestes Girard, 371, sala 6 - Bairro Abernéssia (12) 3664-2998
FRANCO DA ROCHA - R. Washington Luiz, 43, Centro
GUARULHOS guarulhos@pstu.org.br
Av. Esperança, 705 casa 2 Vila Progresso (11) 6441-0253
Av. João Veloso, 200 - Cumbica (11) 3436-8887
JACAREÍ - R. Luiz Simon,386 - Centro (12) 3953-6122
LORENA -Pça Mal Mallet, 23/1 - Centro
MOGI DAS CRUZES - Rua Dr. Côrreia, 191 - Bairro Shangai - (11) 4796-8630
www.pstu.org.br/altotiete
RIBEIRÃO PRETO
Rua Paraíso, 1011, Térreo - Vila Tibério (16)637-7242
ribeiraopreto@pstu.org.br
SANTO ANDRÉ -Rua Oliveira Lima, 279 sala 5 - 2º andar
SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Mal. Deodoro, 2261 - Centro (11) 4339.7186
saobernardo@pstu.org.br
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS sjc@pstu.org.br
VILA MARIA - R. Mário Galvão, 189 (12)3941.2845
ZONA SUL - Rua Brumado, 169 - Vale do Sol
SOROCABA - Rua Prof. Maria de Almeida, 498 - Vila Carvalho (15)3211.1767 sorocaba@pstu.org.br
SUMARÉ -Av. Principal, 571 - Jd. Picemo I
SUZANO suzano@pstu.org.br
TAUBATÉ - Rua D. Chiquinha de Mattos, 142/ sala 113 - Centro

SERGIPE

ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b
Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530
aracaju@pstu.org.br

EDITORIAL

LAMA SOBE A RAMPA

O sambista Bezerra da Silva tinha razão. Dizia ele numa canção sobre os políticos do país: "É ladrão que não acaba mais. Você vê ladrão quando olha pra frente. Você vê ladrão quando olha pra trás". A música retrata com fidelidade o sentimento de milhares de trabalhadores diante do dilúvio de lama que inunda o noticiário.

Em apenas uma semana, a crise política ultrapassou o PT e o Congresso Nacional e o mar de lama começa a subir a rampa do Planalto. Numa tentativa de focar a crise em volta das remessas ilegais de dinheiro do empresário Marcos Valério ao PT, Lula, Delúbio Soares e próprio Valério apresentaram um discurso previamente ensaiado em cadeia nacional de TV. O objetivo era varrer para debaixo do tapete o escândalo do mensalão e reforçar a blindagem sobre Lula. Não deu certo. Eis que surge, horas depois, a lista comprovando a existência do mensalão com nomes de assessores de deputados do PT, PP e até do PSDB. Pior, em poucos dias, ficou claro para todos que as entrevistas não passavam de uma grande armação, denunciada por toda imprensa do país. Na mesma semana, um cheque que poderia comprovar que Valério teria pagado um empréstimo de Lula desaparece "misteriosamente" dos documentos da CPI dos Correios.

Acuado, Lula apelou para a tese defendida pelas entidades governistas (UNE, CUT e MST) dizendo que "não baixará a cabeça para as elites". O problema é que Lula não só já abaixou a cabeça, como está, já faz tempo, de joelhos perante a burguesia, quando resolveu aprofundar a política econômica neoliberal, continuando a tirar dinheiro da saúde, educação e reforma agrária para pagar a dívida externa ao FMI. Também falou, em tom de desafio, que "está para nascer alguém que venha querer me dar lição de ética". Mas as bravatas de Lula fazem lembrar Collor quando começou a afundar no mar de lama e disse que tinha "aquilo" roxo. Falta apenas Lula chamar a população sair às ruas de verde e amarelo em apoio ao seu governo. O problema é que a popularidade de Lula, apesar de relativamente alta, segue uma tendência de queda progressiva.

Lula sabia da bandalheira e as provas tornam-se cada vez mais evidentes. Cresce o número de pessoas que não acreditam mais nas suas mentiras.

Para os que ainda acreditam que Lula não sabia de nada, resta explicar porque participou da farsa das entrevistas na TV e aonde foi parar o cheque que sumiu da CPI.

A crise segue também desgastando o Congresso e os partido políticos. Na última pesquisa IBOPE, 67% dos entrevistados acreditam que o PT pagava mensalão a deputados. O PT também é identificado como o partido com denúncias de corrupção. A crise política poderá tornar o PT inviável como uma máquina eleitoral. Um fim merecido para quem fez da corrupção bilionária parte do seu projeto político.

Ao lado da decepção, está estabelecida a confusão entre os trabalhadores. Muitos, percebendo corretamente a hipocrisia da oposição de direita, dizem que não há alternativa para Lula. Nós dizemos que há sim alternativa à crise, mas, para construí-la, é preciso tomar as ruas contra esse governo do mensalão. É das lutas que nascerá a alternativa dos trabalhadores em oposição ao governo e a PSDB e PFL. Vamos aderir ao chamado da Conlutas! Vamos à Brasília no dia 17 de agosto e ocupar as ruas da Capital Federal!

FALA ZÉ MARIA

Brasileiro é mais uma vítima na conta de Blair

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e integra a Coordenação da Conlutas

Parece cena de favela do Rio, mas aconteceu num país do chamado Primeiro Mundo. O brasileiro Jean Charles de Menezes, de Minas Gerais, morava há quatro anos em Londres. No dia 22, ele saiu de casa para fazer um serviço de eletricista e foi confundido com terrorista e assassinado "por engano" com oito balas na cabeça, por policiais britânicos, dentro do metrô.

Enquanto alguns brasileiros faziam um protesto em Londres contra o assassinato de Jean, as autoridades transmitiam mensagens pedindo desculpas, porém elogiando o trabalho da polícia britânica. Nos comunicados, afirmou-se com todas as letras que a política de "atirar para matar" os que forem suspeitos de terror continuará de pé, e defenderam os policiais que, segundo eles, estão "trabalhando sob condições difíceis".

As ridículas justificativas basearam-se na "aparência suspeita" de Jean. Os relatos que surgiram na imprensa falavam de "um homem de aparência asiática, vestindo um pesado casaco e um boné". Qualquer semelhança com as ações da polícia nas favelas brasileiras não é coincidência. Lá, como aqui, o tom da pele é algo muito "suspeito". Os amigos do eletricista mineiro disseram inclusive que Jean já havia sido parado antes pela polícia, quando carregava uma maleta de ferramentas para ir trabalhar.

Está acontecendo em Londres mais ou menos o que ocorreu nos EUA após o 11 de setembro. Os atentados ocorridos no dia 7 de julho justificam uma ação policial repressiva do Estado britânico sobre a sociedade. Policiais fortemente armados revistam casas, lojas e pessoas a todo momento e atiram para matar, se acharem que devem. O imperialismo usa esses ataques para espalhar mais violência pelo mundo.

Ian Blair, comissário da polícia londrina, disse, de maneira hipócrita, que lamenta o ocorrido, mas diz que outras pessoas poderão ser mortas à queima-roupa por agentes. O ministro do Interior, Charles Clarke, declarou que só tem "elogio e admiração pelo modo como a polícia fez seu trabalho".

O brasileiro é mais uma vítima na conta de Tony Blair e da guerra imperialista. Bush e Blair são responsáveis tanto pelos atentados terroristas ocorridos em Londres como resposta à sua guerra, como também pela morte de Jean.

Jean era um trabalhador, como tantas vítimas da violência policial nas favelas brasileiras. Era trabalhador, como os mais de 50 mortos e centenas de feridos dos atentados de 7 de julho em Londres. Era um trabalhador, como tantos no Iraque e Afeganistão, vítimas das guerras imperialistas.

O governo brasileiro, por sua vez, colabora com as desculpas esfarrapadas da polícia britânica ao não ter uma postura dura diante do fato. O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, limitou-se a dar declarações neutras de que concorda com a "luta contra o terrorismo", mas que ela "tem que respeitar os direitos humanos". Tal postura é um absurdo e representa submissão do governo brasileiro perante as declarações das autoridades britânicas. Ao contrário do botar panos quentes na situação, o governo brasileiro deveria romper imediatamente as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha e denunciar Tony Blair pela execução.

O DESEMPREGO NO GOVERNO LULA

COM PETISTA, patamares de desemprego não apenas se consolidaram como aumentaram nos últimos anos

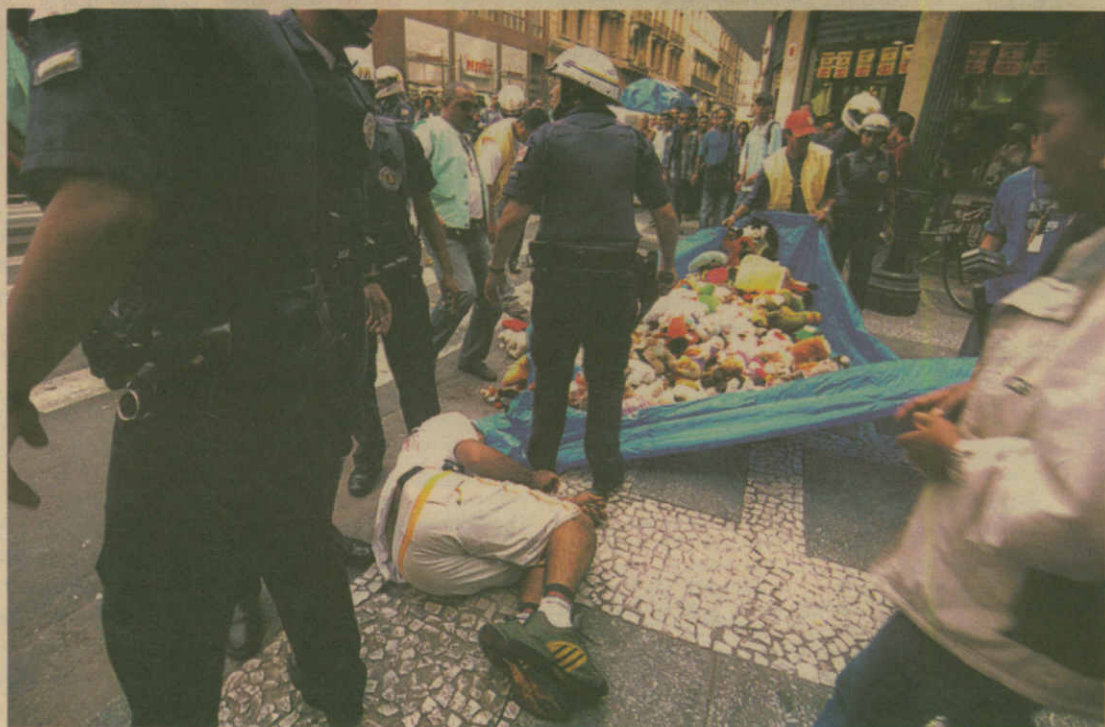
RODRIGO VIEIRA DE ÁVILA*, *especial ao* ***Opinião Socialista***

Durante a década de 90, o desemprego explodiu, como resultado da política de abertura comercial e financeira. O aumento das importações fechou definitivamente uma grande quantidade de postos de trabalho, ao mesmo tempo em que a política de juros altos – estabelecida pelo governo na tentativa de atrair capital externo para financiar essas importações –, reduziu os investimentos e, por conseqüência, o emprego. A abertura financeira permitiu a qualquer pessoa enviar para o exterior qualquer quantia, a qualquer tempo, levando o governo a elevar à estratosfera as taxas de juros sempre que houvesse qualquer crise internacional, na tentativa de manter os investidores no país. Isto ocorreu em 1995 (crise do México), 1997 (crise da Ásia), 1998 (crise da Rússia) e 1999 (crise do Brasil), quando a taxa de juros foi elevada a cerca de 40% ao ano, matando a economia. As taxas de juros permanecem altas até hoje, como reflexo dessa livre movimentação de capitais.

No gráfico, podemos verificar que, desde os anos 90, o desemprego subiu em todas as regiões metropolitanas pesquisadas pelo DIEESE.

Vemos também, pelo gráfico, que o governo Lula consolidou esse patamar altíssimo de desemprego, estabelecido por FHC. Na Região Metropolitana de São Paulo, por exemplo, quase ⅕ dos trabalhadores estão desempregados, o dobro do observado em 1990, quando apenas um entre cada dez trabalhadores estava sem emprego. Esse é o resultado da manutenção – e até mesmo o aprofundamento – da política econômica de FHC: juros altos e cortes de gastos sociais para o pagamento da dívida.

Mesmo se compararmos o nível de desemprego de 2004 com o de 2002 (último ano de FHC), o resultado é desfavorável ao governo Lula. A tabela abaixo (com os mesmos dados do gráfico), mostra que, na maioria das Regiões Metropolitanas, o desemprego em 2004 ainda foi maior que em 2002.

Observamos que no Distrito Federal, Porto Alegre, Recife e Belo Horizonte o desemprego de 2004 foi maior que o de 2002; em São Paulo, o desemprego caiu apenas 0,15% e em Salvador caiu 1,7%. Quando ponderamos essa evolução do desemprego pela População Economicamente Ativa de cada Região Metropolitana, vemos que a taxa de desemprego geral, de 19,49% em 2002, passou para 19,74% em 2004. Ou seja: o tão propalado aumento do emprego em 2004 não compensa nem mesmo a explosão do desemprego ocorrida em 2003.

No quesito renda dos salários, o resultado também é desfavorável ao governo do PT: os salários recebidos pelos trabalhadores brasileiros estão bem abaixo do que recebiam em 2002. Em abril deste ano, o salário médio recebido pelos trabalhadores era de R$ 948,83, enquanto no mesmo mês de 2002 ele era de R$ 1.115,17 (em valores atualizados monetariamente para maio de 2005).

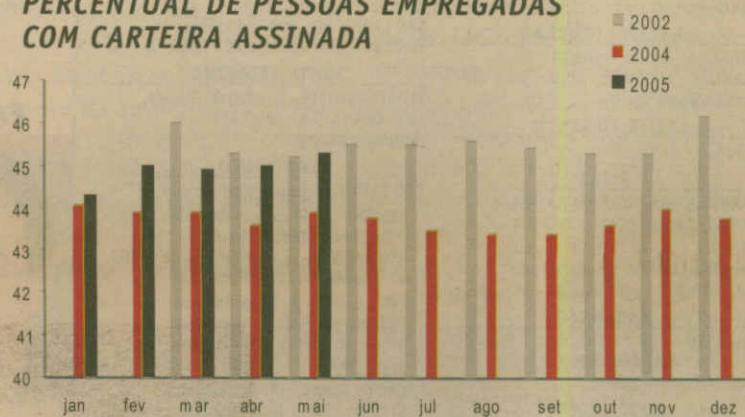
A situação não é diferente quando analisamos a informalidade dos postos de trabalho. Durante todo o governo Lula, o percentual de empregados com carteira assinada foi menor que no último ano de FHC. Somente em maio deste ano, Lula conseguiu "vencer" FHC, porém, por muito pouco: 45,3% contra 45,2% no mesmo mês de 2002. É sempre importante lembrar que a informalidade cresceu sobremaneira na era FHC, e o governo Lula também está consolidando esse novo patamar de informalidade nas relações de trabalho.

É impossível para Lula reverter a explosão de desemprego e informalidade ocorrida na era FHC sem mudar a política econômica de seu antecessor. Infelizmente, em vez de reverter a política de superávit primário, o governo Lula planeja aprovar uma Proposta de Emenda Constitucional para aumentar ainda mais o superávit. Mantém as taxas de juros na estratosfera a pretexto de combater a inflação, mas aumenta as tarifas públicas muito acima da média geral dos preços. Corta gastos sociais (como fez em fevereiro deste ano) e cria, na Lei de Diretrizes Orçamentárias de 2006, uma limitação inédita (de 17% do PIB) às chamadas "despesas correntes primárias" que, claro, não incluem os gastos com juros, que permanecem sem limite.

Aprofundar a política econômica de FHC é aprofundar o desemprego.

(*) Economista da Campanha Auditoria Cidadã da Dívida

Repressão ao comércio de rua em São Paulo

PERCENTUAL DE PESSOAS EMPREGADAS COM CARTEIRA ASSINADA

Fonte: IBGE
Nota: Não há dados disponíveis para janeiro e fevereiro de 2002.

TAXA DE DESEMPREGO (%), REGIÕES METROPOLITANAS (2002 a 2004)

ANO	SÃO PAULO	DISTRITO FEDERAL	PORTO ALEGRE	SALVADOR	RECIFE	BELO HORIZONTE	TOTAL (*)
2002	18,97	20,70	15,32	27,35	20,41	18,07	19,49
2003	19,88	22,80	16,59	28,12	22,92	19,75	20,73
2004	18,82	21,10	15,92	25,65	23,28	19,42	19,74
Aumento do Desemprego (2002 a 2004)	-0,15	0,40	0,60	-1,70	2,87	1,35	0,26

Fonte: DIEESE
(*) Média ponderada pela População Economicamente Ativa de cada Região Metropolitana

Fonte: DIEESE
Nota: Apenas em São Paulo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DIEESE já era realizada no ano de 1990. Nas demais cidades, a pesquisa se iniciou posteriormente.

PT ADERE AO ESTILO DE VIDA LAND ROVER, CHAMPANHE E CAVIAR

DIEGO CRUZ, da redação

"Mergulhe no estilo de vida Land Rover". É dessa forma que a empresa apresenta, na Internet, seu jipe de luxo aos seus raros clientes em potencial. Com a revelação de que o então secretário do PT Silvio Pereira ganhou de presente o jipe de um executivo da empresa GDK, prestadora de serviços à Petrobras, o veículo tornou-se o símbolo de ostentação e luxo da burocracia petista no poder. O escândalo foi a gota d'água para a queda de Silvio Pereira da direção nacional do PT, forçando-o até mesmo a se desfiliar do partido.

No entanto, não foi apenas Silvinho que mergulhou no estilo de vida Land Rover. O interminável mar de lama que transborda em Brasília revela quase cotidianamente detalhes excêntricos do atual padrão de vida dos dirigentes petistas, fruto das relações espúrias entre governo e empresários e de esquemas montados no próprio aparato do PT.

Com o cerco se fechando sobre a corrupção de seu governo, Lula passou a cumprir uma agenda estrategicamente elaborada para resgatar a imagem do presidente representante do povo e dos trabalhadores. Só neste fim de semana, Lula esteve em São Bernardo do Campo, participando da cerimônia de posse da atual diretoria do sindicato dos metalúrgicos do ABC e da festa de aniversário do Sindicato Nacional dos Cegonheiros, entidade que representa os caminhoneiros.

A despeito das poses para a imprensa ao lado de operários, Lula e a direção do PT nunca estiveram tão distantes, ideológica e materialmente, do ABC. A não ser, é claro, pelo irônico fato da fábrica da Land Rover estar instalada em São Bernardo do Campo.

PIZZOLATO: APARTAMENTOS E SITES PORNÔS

Um dos casos mais emblemáticos de dirigentes petistas que "subiram na vida" via governo federal é do ex-diretor de Marketing e Publicidade do Banco do Brasil e ex-presidente do Conselho Deliberativo da Previ, Henrique Pizzolato. O cargo que o petista ocupava era o responsável por contratos milionários entre o banco e o empresário Marcos Valério, o operador do mensalão.

Dias antes de cair, em 15 de fevereiro, foi descoberto um saque de Pizzolato na conta da empresa de Valério, a DNA, no valor de R$ 300 mil. Cinco dias depois, Pizzolato pagava em dinheiro um apartamento de 160 m² próximo à praia de Copacabana, avaliado em nada menos que R$ 400 mil. Em entrevista ao jornal *Folha de S. Paulo*, Pizzolato tentou justificar a compra do apartamento como um *"dinheirinho que sempre deixava em casa"*, juntado devido à venda de dólares e uma poupança acumulada com seu salário. *"Não fumo, praticamente não bebo (...) A maior parte do meu salário sobra"*, afirmou.

Como nem tudo o dinheiro compra, o petista arrependido declarou que *"hoje, a única coisa que quero são amigos com sentimento humano"*. Talvez isso explique os gastos de Pizzolato com seu cartão de crédito corporativo Ourocard. A lista de compras ia de doces finos a acessos a sites pornográficos dos provedores UOL, iG, Terra, MHP e RA Net.

FOTO MARCELLO CASAL JR.

A MAIORIA da população identifica o Partido dos Trabalhadores como a instituição mais corrupta do país. O partido consegue ficar à frente até mesmo da Câmara dos Deputados, de Severino Cavalcanti

Henrique Pizzolato foi diretor do Sindicato dos Bancários da cidade de Toledo (PR) e presidente da CUT estadual. Angariou cargos no governo federal graças à proximidade com seu antigo colega de apartamento, Luiz Gushiken, que o indicou ao cargo no BB e na Previ. Gushiken, aliás, constitui outro exemplo de como os burocratas utilizam o governo para se tornar genuínos burgueses.

TRAMPOLIM PARA O DINHEIRO

Gushiken, também ex-presidente do Sindicato dos Bancários, mas de São Paulo, especializou-se no milionário mercado dos fundos de pensão. Chegou até mesmo a fundar uma empresa de consultoria aos fundos, a Gushiken & Associados. Com a posse de Lula em 2003, ele se desligou formalmente da empresa e assumiu a Secretaria de Comunicação do Governo e Gestão Estratégica.

Apesar do desligamento, a empresa, que passou a se chamar Globalprev, teve um extraordinário crescimento. Só pra se ter uma idéia, em 2002, o lucro da consultora era de R$ 151 mil. Na gestão Lula, os lucros tiveram um acréscimo da ordem de 600%. O espantoso crescimento da empresa deu-se essencialmente entre os fundos de Previdência complementar ligados às estatais, cujos diretores são petistas ou nomeados diretamente por Gushiken.

PARTIDO DA CORRUPÇÃO

A grande maioria da população já percebeu a verdadeira natureza do Partido dos Trabalhadores. De acordo com a pesquisa Ibope divulgada no dia 19 de julho, a população identifica o partido como a instituição que mais recebe denúncias de corrupção no país. Cerca de 38% apontam o PT como a instituição mais corrupta – ficando à frente dos Correios, com 30%, e até mesmo da desgastadíssima Câmara dos Deputados –, apontado por 14% como o mais corrupto. Ainda de acordo a pesquisa, 67% dos entrevistados acreditam que o PT pagava mensalão a deputados no Congresso Nacional. Esses dados podem até enfraquecer o PT como um aparato eleitoral. Nas próximas eleições, certamente, os votos ao partido serão reduzidos.

PT DO CHAMPANHE E CAVIAR

Fica evidente, dessa forma, que a corrupção no governo Lula e na cúpula petista não se circunscreve à compra de deputados no Congresso Nacional. Tais esquemas de corrupção serviam também para sustentar um altíssimo padrão de vida a que se acostumaram os dirigentes do PT. É conhecido, por exemplo, o gosto de Delúbio Soares por vinhos caros. Já Silvio Pereira, enquanto prestava depoimento à CPI, orientado pelos seus advogados, não disse uma palavra sobre seu patrimônio pessoal.

Obviamente, Silvinho não poderia explicar sua casa de veraneio em Ilhabela (SP), num dos bairros mais caros da região, Siriúba 2. A casa, avaliada em R$ 600 mil, possui, entre outras excentricidades, um enorme jardim com um ofurô, uma banheira ao ar livre para banhos quentes no inverno. Além disso, Silvinho possui ainda um apartamento em São Paulo, avaliado, segundo ele próprio, em R$ 180 mil.

Na contabilização da crise financeira do PT, realizada pela "nova" cúpula do partido, descobriu-se que o rombo do partido está em torno de R$ 160 milhões, grande parte dela contraída após a posse de Lula. Cerca de R$ 2 milhões referem-se apenas ao aluguel de helicópteros e jatinhos para transportar os dirigentes petistas. Vê-se que a direção do PT não só mergulhou no estilo de vida Land Rover, mas também no estilo de vida champanhe e caviar.

MAR DE LAMA COMEÇA A CORROER BLINDAGEM DE LULA

JEFERSON CHOMA, da redação

Os trabalhadores que confiaram em Lula e no PT vêem estarrecidos todo o mar de lama do governo petista. Desde o dia 6 de junho, um turbilhão de denúncias assola os noticiários. Malas e cuecas recheadas de dinheiro já provocaram a queda de toda a alta cúpula do PT e dos principais ministros do governo. No entanto, o governo tenta preservar a fantasia de que Lula não sabia da roubalheira de seu governo. Mas cada nova denúncia de corrupção deixa cada vez mais óbvio que o presidente Lula sabia de tudo.

Nos últimos dias, aumentou a desconfiança em relação ao presidente. A última pesquisa IBOPE divulgada mostra que 42% dos brasileiros não confiam em Lula. O percentual dos que confiam no presidente caiu de 60%, na pesquisa feita em março deste ano, para 56% em junho e 53% em julho. Inversamente, o percentual dos que não confiam em Lula aumentou de 34% em março para 38% em julho e agora para 42%.

Lula ainda mantém um alto índice de popularidade, mas, mesmo com blindagem em torno dele, que visa preservá-lo das falcatruas, a sucessão de denúncias das últimas semanas começa a atingir em cheio a sua imagem, provocando a queda gradativa de sua popularidade.

OPOSIÇÃO BURGUESA NÃO QUER DERRUBAR LULA

É cada vez mais difícil sustentar a farsa de que o presidente não sabia de nada. Nos podres bastidores da democracia dos ricos e corruptos, todos sabem que Lula sabia das falcatruas e se perguntam abertamente se ele vai agüentar as novas ondas de denúncias que vem por aí. Por ora, a oposição burguesa, capitaneada por PSDB e PFL, não mudou a sua estratégia de manter o desgaste de Lula e canalizar tudo para as eleições de 2006. Percebe que, apesar da avalanche de denúncias, a imagem do petista ainda segue relativamente em alta e avalia que é necessário aumentar a sangria para buscar um acordo com Lula para que ele desista da reeleição. Ou seja, a oposição burguesa segue com a estratégia de manter o calendário eleitoral porque não deseja afetar o plano econômico e tampouco quer que ocorra um cenário de mobilizações semelhantes ao do Equador e da Bolívia.

Todavia, essa estratégia poderá mudar se vazarem provas que liguem de forma irrefutável a figura de Lula à corrupção. Encontros entre empresários, o presidente da Rede Globo e a cúpula dos partidos (PT, PSDB, PFL e PMDB) foram realizados na semana passada para avaliar um cenário de impeachment.

Entre os trabalhadores, por outro lado, existe ainda muita confusão. Embora tenham chegado à conclusão de que o governo e o PT estão submersos pela corrupção, muitos acreditam que Lula não sabia de nada. Há ainda aqueles que, embora não confiem tanto assim no presidente, não vislumbram nenhuma alternativa caso Lula venha sofrer um impeachment. Sabem que, se o PSDB e PFL voltarem ao poder, a roubalheira continuará. Lembram de toda a corrupção a que foi submetido o país quando esses governavam.

Para construir uma alternativa dos trabalhadores ao PT e à oposição de direita, é preciso ir às ruas com grandes mobilizações de massas contra o governo e a corrupção.

NOVAS FALCATRUAS MOSTRAM QUE O PRESIDENTE SABIA

No último fim de semana, a revista *Veja* publicou um artigo em que revela que o empresário Marcos Valério, o operador do mensalão, telefonou para o deputado petista João Paulo Cunha e disse que iria estourar tudo. *"Vocês vão se ferrar. Avisa o barbudo que tenho bala contra ele"*, disse Valério. O barbudo em questão era Lula. De acordo com a revista, o empresário picareta exigia como condição para não "estourar" a blindagem do presidente a liberação de R$ 200 milhões e a garantia de que, de acordo com suas próprias palavras, não seria "enjaulado".

A chantagem foi feita dias antes das grotescas confissões de Valério e Delúbio sobre o caixa dois em entrevistas à *TV Globo*. Nas entrevistas, Delúbio e Valério apresentaram versões idênticas sobre o esquema de financiamento de campanhas eleitorais do PT. Dessa forma, buscavam limitar as falcatruas ao financiamento de campanha do PT, trazendo a responsabilidade para si, preservando desse modo a imagem de Lula.

José Dirceu e Lula, em evento do PT

Em outra entrevista, realizada em Paris, ao que tudo indica dirigida pelo publicitário Duda Mendonça, Lula embarcou na combinação e reiterou a mesma versão do ex-tesoureiro do PT. Assim nasceu a farsa das verbas ilegais de campanha petista combinada entre Delúbio, Valério e Lula, que tinha como objetivo blindar o presidente e varrer para debaixo do tapete o escândalo do mensalão. A estratégia, porém, fracassou. A revelação do listão do mensalão, na semana passada, pôs por terra a farsa governista.

Outro episódio que evidencia que Lula estava envolvido com as falcatruas foi revelado pela *Folha de S.Paulo*. De acordo com o jornal, Lula teria sacado um empréstimo de R$ 29 mil concedidos a ele pelo PT e que foi quitado de forma absolutamente suspeita. No mesmo dia em que uma das parcelas do empréstimo tomado por Lula foi quitada, R$ 100 mil foram sacados nas contas de uma das empresas de Valério, no Banco Rural. O beneficiário dessa retirada continua sem identificação, pois o documento que permitiria fazê-la (um fac-símile e a cópia de um cheque) simplesmente desapareceu da CPI dos Correios.

Contudo, esse episódio, assim como outros como os que envolvem os filhos de Lula em falcatruas com empresas de Marcos Valério e a Telemar, não ganham a proporção devida em função da relativa blindagem em torno do presidente.

Como Collor no passado, Lula sabe de tudo. Ele é o chefe político do governo, portanto, é impossível que não soubesse das escusas negociatas de seus auxiliares. Combinou com Delúbio e Valério a versão do caixa dois do PT. Não respondeu porque seus filhos, da noite para o dia, enriqueceram tanto e nem quem pagou seu empréstimo junto ao PT. As pessoas que ainda acreditam em Lula estão cada vez mais sem argumentos para defendê-lo. Deveriam seguir os conselhos do escritor João Ubaldo Ribeiro, que, em um de seus artigos, diz que Lula *"sabia da bandidagem de seus auxiliares e, vai ver, tacitamente a aceitava, ou seja, calava"* e *"que corrupto não é só quem frauda diretamente ou põe dinheiro no bolso: é também quem vê e, ou finge que não vê, ou não liga e não faz nada"*.

A LISTA DO MENSALÃO

Políticos e empresários que fizeram saques milionários nas contas de Marcos Valério

JOÃO CLÁUDIO GENU
Chefe de Gabinete de José Jatene, líder do PP na Câmara.
R$ 1,15 milhão

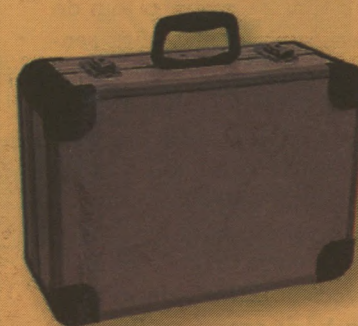
JACINTO LAMAS
Ex-tesoureiro do PL
R$ 1,30 milhão

JOSÉ LUIS ALVES
Filiado ao PL. Secretário de governo de Uberaba (MG). Foi chefe de gabinete do ex-ministro dos Transportes Anderson Adauto.
R$ 480 mil

ANITA LEOCÁDIA
Assessora de Paulo Rocha, líder, até 20 de julho, do PT na Câmara.
R$ 470 mil

LUIZ E. FERREIRA DA SILVA
Contínuo do Previ (o Fundo de Pensão do Banco do Brasil), que, a mando do ex-diretor do Banco do Brasil Henrique Pizzolatto, teria sacado **R$ 326 mil**

ZILMAR FERNANDES DA SILVEIRA
Sócia do publicitário Duda Mendonça.
R$ 250 mil

PAULO MENEGUCCI
Secretário-executivo do Ministério das Comunicações, no governo FHC, e diretor dos Correios, no governo Lula.
R$ 205 mil

BISPO RODRIGUES
Deputado do PL-RJ, ligado à Igreja Universal
R$ 150 mil

JOSIAS GOMES
Deputado federal e presidente do PT da Bahia.
R$ 100 mil

RAIMUNDO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR
Assessor do escritório nacional do PT em Brasília e ex-assessor de Paulo Delgado (PT-MG).
R$ 100 mil

SIMONE REIS
Mulher do deputado petista João Paulo Cunha.
R$ 50 mil

DINHEIRO QUE CAIU DO CÉU

AS VANTAGENS materiais da corrupção

SÍLVIO PEREIRA, *ex-secretário geral do PT e homem de confiança do ex-ministro José Dirceu, ganhou um "mimo" de R$ 73,5 mil (um carro da marca Land Rover) que recebeu de presente de César Oliveira, vice-presidente da empreiteira baiana GDK que, "coincidentemente", faturou várias licitações da Petrobras, entre 2002 e 2005, que renderam nada menos do que R$ 929 milhões. Em depoimento prestado no dia 8 de julho na Polícia Federal, o petista disse que é dirigente profissional do partido e que recebe cerca de R$ 9 mil por mês. Silvinho, entretanto, tem como patrimônio um apartamento, onde mora em São Paulo, no valor de R$ 180 mil, e uma casa em Ilhabela (SP), que vale R$ 400 mil.*

FABIO LUIZ *é um dos filhos de Lula que, de repente, se tornou um homem de sucesso no mundo dos negócios. Sua empresa, logo após ser formada, recebeu um aporte de capitais da ordem de R$ 5,2 milhões da Telemar, maior empresa de telefonia do país. Os maiores acionistas dessa empresa são os fundos de pensão das estatais (como Previ, Petros) controlados por Luiz Gushiken. Outro filho de Lula usou, ao longo de 2003, um cartão de crédito da empresa DNA, de Marcos Valério.*

LUIZ GUSHIKEN *assumiu o cargo de secretário de Comunicação da Presidência em 2003. Naquele ano, sua empresa de consultoria faturou nada menos que R$ 1,5 milhão. No ano anterior, a Gushiken & Associados havia arrecadado cerca de 10% desse valor, tendo um faturamento de R$ 151 mil. Em 2004, a empresa faturou quase R$ 2 milhões. Até maio de 2005, a empresa já havia embolsado R$ 969 mil. O espantoso crescimento dá-se essencialmente entre os fundos de Previdência complementar ligados às estatais, cujos diretores são petistas ou nomeados diretamente por Gushiken.*

SE GRITAR PEGA LADRÃO, NÃO FICA UM MEU IRMÃO...

CORRUPÇÃO é parte fundamental da democracia dos ricos e corruptos

A avalanche de corrupção expõe a nu os imundos bastidores da democracia dos ricos e corruptos. Os rentáveis esquemas revelados nos últimos meses sempre existiram e fazem parte do modo de fazer política das elites do país. Não se trata, portanto, de nenhuma invenção do PT. Lula apenas manteve as maracutaias dos governos anteriores.

O problema é que não há como acabar com a corrupção sem acabar com a democracia dos ricos. A democracia existente é uma forma de Estado burguês e todos os tipos de Estados são uma ditadura de alguma classe social sobre a outra. A tal "democracia" não passa de uma ditadura, onde uma minoria – empresários, banqueiros e latifundiários – explora os trabalhadores, a maioria da sociedade.

Para manter as aparências, esses senhores convocam eleições a cada dois anos, quando seus candidatos sempre vencem. É um jogo de cartas marcadas no qual empresários impulsionam os grandes partidos (seja da oposição ou situação) e financiam suas eleições milionárias. Depois das eleições, os capitalistas cobram as suas faturas exigindo contratos milionários com o Estado. O PT simplesmente embarcou nessa roda viva.

Um setor da população brasileira concorda que a democracia brasileira é corrupta, mas defende a ditadura militar como alternativa. Se esquecem que a ditadura também é uma forma de Estado burguês e que foi tão corrupta quanto a democracia, e que impedia a divulgação das falcatruas.

Mesmo nos países onde o capitalismo foi expropriado (URSS, Leste Europeu etc.), a corrupção continuava existindo, pois ela é um mal de todos os regimes em que uma minoria privilegiada controla o aparato do Estado.

UM OUTRO TIPO DE ESTADO

Para acabar com a corrupção, defendemos o fim do capitalismo e de seu Estado. Apenas uma revolução socialista e a construção de um novo Estado, dirigido pelos trabalhadores, pode por fim à roubalheira.

Esse novo Estado deve ser controlado pela maioria da população, fundando uma nova democracia que deve ser a operária. Ou seja, que expresse a vontade da maioria dos trabalhadores e não da minoria de ricos. Os funcionários desse novo tipo de Estado devem ser eleitos pela população e ter seus mandatos revogáveis. Dessa maneira, suas ações serão controladas pelos trabalhadores, que podem evitar a corrupção. Seus salários devem ser igual a de um operário qualificado.

Apenas um Estado dos trabalhadores, livre dos capitalistas, pode garantir um governo que rompa com a Alca e o FMI e que ponha fim à corrupção.

É NAS RUAS QUE VAI SURGIR UMA NOVA ALTERNATIVA!

Muitos trabalhadores se encontram confusos diante de todo este mar de lama. Na última pesquisa IBOPE, cerca de 42% dos entrevistados acham que Lula poderá cair com os escândalos. Embora a credibilidade do presidente tenha sido afetada, a avaliação do governo como um todo permaneceu estável. Muitas das pessoas que insistem em dizer que Lula não tem relação com as denúncias não enxergam alternativa caso Lula venha a cair. *"Tirar o Lula para quê? Para botar alguém do PSDB ou PFL no lugar?"* se perguntam. O problema é que, para construir a alternativa, é preciso romper com a paralisia e ir para as ruas. Só grandes mobilizações de massas podem apontar uma saída para a crise.

FOTO LARISSA MORAIS

Ato da Conlutas em Taubaté (SP)

Pequenos atos contra a corrupção estão ocorrendo em todo país. No entanto, até o momento, não houve nenhuma resposta do movimento de massas para a crise política.

A Conlutas convocou para o dia 17 de agosto uma grande marcha a Brasília em protesto contra o governo e a corrupção. Mas não se trata de uma luta apenas contra a corrupção. Essa manifestação vai dar uma resposta nacional com mobilizações amplas e unificadas e construir uma alternativa de esquerda, em contraposição aos corruptos PFL e PSDB. É hora de sair às ruas! É hora de construir uma alternativa dos trabalhadores para a crise!

SÓ A RADICALIZAÇÃO PODE ARRANCAR CONQUISTAS

DIANTE DA INTRANSIGÊNCIA do governo é necessário aprofundar ações do movimento

DA REDAÇÃO

A Plenária Nacional dos Servidores da Seguridade Social, base da Fenasps, a Federação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores em Saúde, Trabalho e Previdência Social, realizada no dia 22 de julho, aprovou por ampla maioria a continuidade do movimento de greve da categoria. A greve persiste e, apesar das contra-ofensivas autoritárias do governo, os servidores estão completando 50 dias de paralisação.

O governo, porém, permanece intransigente. Nessa última sexta-feira, dia 22 de julho, o Ministério do Planejamento enviou ofício para a CNTSS, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social, e para a Fenasps, informando que *"por esgotamento das negociações e impossibilidade de acordo em função da rejeição anunciada"* está retirando suas propostas rebaixadas da mesa de negociação. Como se isso não bastasse, o governo também informou pela imprensa que irá descontar os dias parados no próximo contra-cheque.

Evidentemente, isso é uma forma de golpear o movimento, tentando arrefecer a greve e fragilizar ainda mais o já combalido Comando de Greve da Seguridade. Pode funcionar também como uma ameaça para forçar os servidores a voltarem ao trabalho sem nenhuma conquista.

ÚNICO CAMINHO É RADICALIZAR

Diante da intransigência do governo Lula, o único caminho para os servidores é a radicalização do movimento de greve. Nesse sentido, os servidores devem superar a política do P-SOL no Comando de Greve, que se resume à manutenção da greve, afirmando que a *"verdadeira radicalização neste momento é continuar a greve"*. Sem mudar o tom da greve, o tom do governo também seguirá sendo o mesmo.

Na próxima plenária da categoria, no dia 29, os servidores irão votar o apoio da Federação à marcha nacional contra a corrupção e a política econômica do governo Lula convocada pela Conlutas para o dia 17 de agosto em Brasília.

POLITIZAR A GREVE CONTRA O GOVERNO

É fundamental, neste momento, a greve dos servidores aprofundar a denúncia contra o governo do mensalão. Ao mesmo tempo em que afirma não ter recursos para garantir reajuste aos servidores, o escândalo de corrupção no Planalto revela a cada dia milhões sendo desviados dos cofres públicos para financiar a corrupção no Congresso Nacional. Nesse sentido, os servidores devem ainda exigir a imediata revogação da reforma da Previdência, que privatizou a Previdência pública, aprovada pelo governo mediante a compra de deputados.

FOTO WILSON DIAS / AGÊNCIA BRASIL

Auditores protestam contra a "Super Receita"

DIEGO CRUZ, da redação

Auditores fiscais da Receita Federal e da Previdência Pública estão mobilizados contra a criação da "Receita Federal do Brasil", apelidada de "Super Receita". De acordo com documento divulgado pela Unafisco, Sindicato Nacional dos Auditores da Receita Federal e Fenafisp, Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social, o novo órgão criado pelo governo via Medida Provisória concentraria toda a arrecadação de impostos federais e contribuições sociais, inclusive as previdenciárias, no Ministério da Fazenda. Hoje, essas receitas são administradas pela Fazenda e pelo Ministério da Previdência Social.

Projeto visa atacar Previdência para pagar juros da dívida e fazer superávit

Essa medida segue a lógica do governo de aumentar a arrecadação, acabando com a tributação sobre a folha de pagamento e aumentando os impostos sobre o faturamento. De acordo com o documento divulgado pelas entidades, isso significa "retirar a vinculação constitucional da contribuição previdenciária aos benefícios pagos pelo INSS e pode propiciar a utilização de recursos sociais para outros fins. É privatizar a Previdência Social Pública com o falso argumento de 'déficit' e destinar seus recursos para pagamento de juros da dívida pública, para formação de superávits primários e outras políticas neoliberais que vêm sendo adotadas pelos sucessivos governos do Brasil".

Entre 26 e 28 de julho, os técnicos da Receita paralisam suas atividades em protesto à forma pela qual a medida foi imposta pelo governo, por uma Medida Provisória publicada no dia 21, com previsão para vigorar a partir de 15 de agosto. Sob o argumento de que vai aumentar a eficiência da arrecadação e combater a sonegação fiscal, a "Super-Receita", na verdade, joga a arrecadação da Previdência nas mãos do ministro da Fazenda Antônio Palocci, defensor-mor do neoliberalismo no país.

MOVIMENTO REVERTE AUMENTO DE PASSAGENS NO ESPÍRITO SANTO

YARA FERNANDES, da redação

Após intensas manifestações em Vitória (ES) contra o aumento de passagens de ônibus, o movimento conseguiu reverter a medida. Diante dos crescentes protestos que não se intimidaram com a repressão, o governo teve que recuar. No dia 24 de julho, o governador Paulo Hartung revogou o aumento. Assim, os valores voltaram a ser R$ 1,80 nas linhas intermunicipais e R$ 1,50 nas linhas bairros–terminais.

O preço havia subido para R$ 1,90, com previsão para chegar a R$ 2,30. Com isso, o movimento estudantil se organizou e iniciou uma luta que só terminaria com a revogação. No dia 19 de julho, foram jogados ovos na sede da Ceturb, Conselho Estadual de Transporte Urbano, onde estava ocorrendo uma reunião para discutir o aumento. À tarde, estudantes fizeram um novo ato que foi duramente reprimido pela tropa de choque, com bombas de gás e balas de borracha, que deixou vários manifestantes feridos. Um deles levou cinco tiros de bala de borracha, sendo dois nas costas e três nas pernas.

No dia 20, milhares de estudantes ocuparam as ruas da grande Vitória e marcharam até a entrada da 3ª ponte, principal via que liga a capital ao município de Vila Velha, e tomaram o pedágio. No dia 21, estudantes ocuparam o Palácio do Governo por volta do meio-dia, tentando falar com o governador, sem sucesso.

Manifestação em Vitória (ES) contra o aumento de passagens de ônibus

No dia 22, o movimento estudantil fez nova manifestação, com vários grupos de 15 pessoas entrando nos ônibus pela porta de saída, divulgando e conversando com a população e incentivando outros passageiros a também não pagar a tarifa abusiva. Às 17 horas, os estudantes ocuparam novamente o pedágio da 3ª ponte.

Depois de quatro dias de intensos protestos com milhares de estudantes, o governo recuou e o movimento estudantil provou que somente a força das mobilizações de rua pode alcançar a vitória. Agora, a luta não acabou, pois ainda é preciso lutar pela bandeira histórica do Passe Livre.

DELICIOSOS

PECADOS

***Sin City*, "A Cidade do Pecado", revoluciona a adaptação de histórias em quadrinhos para o cinema**

***WILSON H. DA SILVA**, da redação*

Sin City, que tem estréia nacional esta semana, é um daqueles filmes que merecem ser colocados na categoria de "imperdíveis". Baseado na série em quadrinhos escrita e desenhada por Frank Miller, em 1991 (que co-dirige o filme com Robert Rodriguez), "A Cidade do Pecado" não só tem uma narrativa fascinante como também é totalmente inovador no campo da estética cinematográfica.

Para quem não é familiar ao mundo das histórias em quadrinhos (HQ's) modernos, é necessário, em primeiro lugar, lembrar quem é Frank Miller. Foi ele que, a partir do fim da década de 70, ajudou a tirar as HQ's do mundo infantil, começando a produzir histórias e personagens direcionados ao público adulto, como também reformulando os antigos heróis dos "gibis".

Em 1979, surgiram as versões de "Demolidor" e "Elektra" (recentemente levados, sem muito êxito, às telas) e, em 1983, Miller literalmente revolucionou a história dos HQ's ao escrever e desenhar a série "Batman, o cavaleiro das trevas", que deu ao velho homem-morcego uma personalidade um tanto decadente e neurótica, em uma história cercada de críticas à mídia e à sociedade moderna.

Também é de Miller a HQ que conta a origem do perturbado homem-morcego, "Batman: ano um", igualmente adaptada para o cinema, em "Batman Begins", atualmente em cartaz. Sempre antenado com os problemas sociais, Miller é autor, ainda, de "Liberdade", uma fascinante história sobre racismo, militarismo e consumismo nos Estados Unidos da América.

A parceria com Robert Rodriguez, cujo cinema sempre manteve um pé no mundo do HQ (em filmes como "El Mariachi", de 1992), só poderia resultar em algo interessante. Contudo, os dois conseguiram algo bem mais profundo: promoveram uma verdadeira revolução no que se refere à adaptação de histórias em quadrinhos para o cinema.

CINEMA COMO NUNCA HOUVE ANTES

A revolução atravessa várias dimensões do filme, a começar por sua estrutura narrativa. Usando tecnologia digital avançada, Rodriguez conseguiu levar para a telona três histórias da série ("A Cidade do Pecado", "A Grande Matança" e "O Assassino Amarelo"), além de um conto ("O Cliente Sempre tem Razão") que serve como abertura para o filme.

Um detalhe curioso é que Quentin Tarantino, o cultuado diretor de "Pulp Fiction" e "Kill Bill", que é amigo de Rodriguez e fã incondicional de Frank Miller, topou dirigir o episódio da "Grande Matança" (que tem tudo a ver com o gosto de Tarantino pela violência) cobrando a quantia simbólica de US$ 1.

As três histórias giram em torno dos temas recorrentes de "Sin City". Como o próprio Miller havia descrito, essa é uma cidade de "ruas permeadas por sangue, corrupção e ódio". Recriando o universo dos chamados filmes "noir" (as produções norte-americanas das décadas de 40 e 50 recheadas com mulheres sedutoras e fatais, heróis problemáticos e narrativa em "off", ou seja, em que o personagem vai contando a história que estamos vendo), mergulha num submundo onde sedução e violência caminham lado a lado.

A grande sacada dos diretores foi levar para o cinema os tons, os personagens, as falas e mesmo as cenas que Miller havia criado para os HQ's com impressionante fidelidade, entrelaçando as três histórias mediante personagens que "costuram" a narrativa, sem, contudo, manter a continuidade temporal.

As histórias em si são um capítulo à parte. Há um pouco de tudo. Em um dos episódios, Marv (Mickey Rourke), descrito como uma "montanha feiosa de músculos", parte para a vingança depois que a única mulher com quem ele fez amor em toda sua vida é assassinada, cruzando o caminho de um assassino canibal (interpretado por Elijah Wood, o *Frodo* de "O Senhor dos Anéis") e um cardeal poderoso e corrupto.

Noutro, a corrupta polícia da cidade, liderada pelo asqueroso *Jackie Boy* (o mexicano Benício Del Toro), entra em guerra com um grupo de prostitutas guerreiras e um detetive duro na queda. Em um terceiro, que, na verdade, atravessa todo o filme, *Hartigan* (Bruce Willis), o único policial honesto de Sin City, faz de tudo para proteger a jovem *Nancy* (Jéssica Alba), constantemente ameaçada pelo mais nojento assassino da cidade.

Apesar do tom evidentemente violento, o filme não tem relação com o clima de "espanca e arrebenta" das produções de Hollywood; principalmente devido ao também revolucionário formato do filme. Nada parecido foi feito antes. O tom de irrealidade, típico dos HQ's, a criação de cenários que lembram pinturas e filmes do expressionismo alemão (perspectivas inusitadas, sombras distorcidas e enormes, exagero dramático) e, fundamentalmente, as cores (ou melhor, a quase total ausência delas) dão um ar, ao mesmo tempo, caricatural e poético ao filme.

Produzido inteiramente em estúdio, "Sin City" é quase todo em tons de branco e preto que lembram fotos antigas. E as exceções são fantásticas: o vermelho do sangue ou dos vestidos das mulheres fatais, o rosto feioso do "assassino amarelo", pequenos detalhes, aqui e ali, que salpicam da tela.

DIVERSÃO GARANTIDA

Sem nenhuma pretensão em defender "teses", mas feito exclusivamente para divertir o público sem insultar sua inteligência (o que também é garantido por sarcásticas tiradas cômicas), Sin City é uma excelente alternativa em meio à enxurrada de produções marcadas pela mesmice e falta de criatividade.

Além disso, algo é certo: o filme fará história. Já nasceu predestinado a virar referência para a estética cinematográfica e, assim como "Matrix", por exemplo, deverá ser imitado à exaustão nos próximos anos.

Nas imagens acima, a comparação entre os quadrinhos e as cenas correspondentes

CHINA: DRAGÃO SOCIALISTA OU SEMICOLÔNIA DO IMPERIALISMO?

***CECÍLIA TOLEDO**, da redação*

A China virou a "fábrica" do mundo. Hoje, o país concentra o maior número de multinacionais por metro quadrado. Já foi um dos países mais pobres do globo. Milhões de pessoas não comiam sequer um prato de arroz, ingrediente básico da culinária chinesa. Hoje exporta 50% de tudo o que as multinacionais produzem no mundo.

A etiqueta "made in China", antes sinônimo de segunda categoria, mudou. Os produtos chineses ganharam qualidade. A China concentra um grande número de técnicos especializados, que ganham salários mais baixos e são aproveitados pelas multinacionais para melhorar os produtos.

A China entrou de sola no mercado de computadores. Em dezembro de 2004, a chinesa Lenovo comprou a divisão de PC's da IBM, considerados os melhores do mundo, e já ameaça desbancar a Dell, maior fabricante mundial de micros. Muitas fábricas estão fechando na Alemanha e outros países para reabrir as portas em solo chinês. No México, as outrora poderosas maquiladoras, que gozavam de todos os privilégios por parte do Estado, estão indo à falência por não poderem competir com a China, que está vendendo produtos mais baratos e de melhor qualidade. Com tudo isso, o PIB chinês no ano passado cresceu três vezes mais que o PIB dos EUA (10% na China contra 3% nos EUA).

Hoje, 40% de tudo o que os EUA importam vêm da China e, de acordo com a revista *Exame* (11/5/05), ela já é o terceiro maior mercado para as exportações brasileiras, com compras no valor de 5,4 bilhões de dólares, atrás apenas dos Estados Unidos e da Argentina.

DRAGÃO COM PÉS DE BARRO

Os números impressionam. Mas, em vez de fazerem da China uma grande potência, indicam justamente o contrário. Ela está se tornando, a passos rápidos, a maior e mais populosa colônia do imperialismo. Por um lado, continua essencialmente agrícola: 75% de sua economia está no campo, onde a maioria das terras estão em mãos privadas e de onde milhões de camponeses sem-terra estão sendo expulsos.

Nas cidades, a imensa maioria das empresas é estrangeira. O "boom" industrial tem pouco de chinês; é capital multinacional em busca de lucratividade. Aproveitam o enorme incentivo por parte do Estado, com impostos baratos e abundância de mão-de-obra. Extraem uma alta taxa de mais valia, facilitada também pelo "salário social", ou seja, os serviços aos trabalhadores que são fornecidos pelo Estado, como assistência médica, auxílio-transporte, moradia e outros. São conquistas da revolução que estão se perdendo.

Com todas essas vantagens, o capital multinacional encontra na China um alto retorno, do qual pouco fica em território chinês. Assim, o "milagre chinês" tem feito ressuscitar alguns dos gigantes imperialistas, como é o caso da GM, a maior montadora de veículos do mundo, que vivia uma crise sem limites nos EUA, transferiu-se para solo chinês e voltou a lucrar.

A BUROCRACIA NO PODER

Depois de uma longa e sangrenta guerra civil, Mao Tsé Tung anunciou formalmente a fundação da República Popular da China (RPC), em 1º de outubro de 1949. O Exército de Libertação Popular, vitorioso, encabeçara uma revolução socialista no país mais populoso do mundo. A terra foi em parte coletivizada e conseguiu-se em grande medida superar a fome no campo, além de começar um processo de industrialização. Tudo isso só foi possível porque a revolução alcançou a unificação nacional e a soberania da China, que antes era um território vasto, com grandes regiões sem controle central.

Mas a revolução foi encabeçada, desde o início, pela burocracia do PC chinês, liderada por Mao Tsé Tung, que instaurou um regime ditatorial.

País atrasado em matéria de indústria e tecnologia, e essencialmente agrícola, a China passou a depender de outros países, sobretudo da ex-URSS. Em seus primeiros anos, a RPC dependia da assistência técnica soviética para desenvolver suas próprias indústrias, redes de comunicações e fontes de energia.

Depois da morte de Stalin, as relações sino-soviéticas deterioram-se. Em 1956, Nikita Khruchev fez um discurso no XX Congresso do PC soviético denunciando os crimes de Stalin. Mao e toda a burocracia chinesa sentiram-se atingidos. Esse episódio serviu de pretexto para o afastamento entre os dois países, mas, na verdade, as duas burocracias afastaram-se movidas pela defesa de seus próprios interesses burocráticos, e não os interesses de seus países, que saíram prejudicados com essa ruptura. Esse episódio também demonstra o caráter criminoso da própria burocracia chinesa, que rompeu com a ex-URSS porque Khruchev denunciou os crimes horrendos que Stalin havia cometido.

A RESTAURAÇÃO DO CAPITALISMO NA CHINA

Nos anos 70, começa uma nova era para a China. O governo reforça a retórica socialista, enquanto se abre para o mercado mundial, estreitando relações com as grandes potências, sobretudo os Estados Unidos.

Esse processo teve um marco simbólico: a visita de Nixon a Pequim, em 1972, quando foi recebido por Mao Tsé Tung. Foram assinados vários acordos de importação de tecnologia avançada com os Estados Unidos e, mais tarde, com Japão, Inglaterra, Alemanha Ocidental e França.

Na vida econômica do país, já vinha surgindo uma nova tendência: a valorização do coletivo, criada pela revolução, foi substituída por uma estratégia de aumento da iniciativa local e da responsabilidade dos trabalhadores. As famílias rurais tiveram permissão para aumentar vastamente a quantidade de terra que podiam cultivar como lotes privados e para vender a produção no mercado aberto, a preços não tabelados. Na cidade, incentivava-se o negócio privado.

Fazer parte do mercado mundial era a estratégia da burocracia, para não ficar isolada. Desde a década de 60, a China vinha tentando ganhar assento na ONU, o que conseguiu em 1971, com apoio dos EUA, interessados no mercado chinês.

Em 1975, Deng Xiaoping, que havia sido afastado do poder porque defendia políticas de restauração do capitalismo e a "introdução de técnicas estrangeiras no país", voltou ao poder. Em julho do ano seguinte, recebeu de volta seu cargo de vice-primeiro-ministro. Para essa "volta por cima", Deng tirou força justamente da política restauracionista que já tomava corpo em um grande setor da burocracia chinesa. E, com isso, o objetivo de Jimmy Carter de normalizar completamente as relações diplomáticas entre EUA e China foi alcançado, com a visita em 1978 do secretário de Estado Cyrus Vance a Pequim.

Nesse momento, o salto qualitativo em direção ao capitalismo foi dado, com as chamadas "Quatro Modernizações", uma espécie de "Perestroika chinesa", que significava a introdução de novas relações de produção na agricultura, indústria, defesa nacional e ciência e tecnologia, impulsionadas pelo presidente chinês Hua Kuofeng. Ao mesmo tempo, Deng Xiaoping, o Gorbachev chinês, punha em prática um plano para incorporar investimentos e tecnologia externos, incluindo o envio de estudantes chineses ao exterior para treinamento nas multinacionais.

Em dezembro de 1978, o Comitê Central do PC chinês ratificou o Terceiro Plano Econômico, com uma série de aberturas para o capital privado e restrições às empresas estatais. Exatamente no mesmo dia (19 de dezembro de 1978), a Coca-Cola, um dos maiores símbolos do capitalismo, anunciou sua entrada triunfal em território chinês.

A EXPLORAÇÃO E A RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES

Contra a maioria das previsões, a restauração do capitalismo não é um bom caminho para a China. Para os trabalhadores da cidade e do campo, ela significa o aumento da exploração e a redução dos salários e dos serviços sociais.

Há um novo proletariado chinês – só nas novas indústrias de capital estrangeiro já trabalham 10 milhões de operários. A privatização no campo deixou uma massa de desempregados de 100 milhões de pessoas, que as empresas não estão preparadas para absorver.

As condições de vida da população chinesa não têm nada a ver com uma grande potência. Pelo contrário, vem se deteriorando a cada dia, com a destruição acelerada das velhas conquistas da revolução. Phil Mitchinson, em seu trabalho "China: revolução em preparação", de 2000, diz que: *"O coração industrial do nordeste vive uma explosão de desemprego. No passado, a unidade industrial na qual se trabalhava pagava o salário, dava moradia, escola para os filhos, garantia a saúde da família e uma aposentadoria ao operário. Agora, a privatização e as falências estão pondo um fim a tudo isso".*

Ele também informa que *"milhões de pessoas continuam chegando do campo às cidades em busca de emprego. Esses trabalhadores migrantes fazem os piores trabalhos. Isto deu lugar ao fenômeno das 'dagongmei', jovens que trabalham nas piores condições. Muitas são forçadas a se prostituir ou a viver como mendigas. Ninguém está seguro de exatamente quantos migrantes econômicos existem atualmente, mas as estimativas chegam aos 130 milhões. Seu tratamento se compara à situação na Inglaterra do século 19".*

A RESISTÊNCIA DAS MASSAS

Tudo isso explica as constantes manifestações de massas na China. A maior delas ocorreu em maio de 1989, quando mais de um milhão de chineses se concentraram na praça Tiananmen e seus arredores, exigindo o fim da corrupção e da ditadura. O governo declarou a lei marcial, cujo cumprimento foi evitado pela coragem dos manifestantes, que bloquearam a entrada dos soldados no coração da cidade.

O governo, todavia, reforçou a repressão, mandando novos batalhões de soldados fortemente armados, apoiados por tanques e, muitos deles, vindos de outras regiões do país. Eles abriram caminho à força até a praça e promoveram um massacre sem precedentes na história da RPC, que chocou os chineses e o mundo inteiro.

Com o massacre em Tiananmen, a burocracia aplainava o caminho para a volta do capitalismo na China.

Hoje a China é regida por uma constituição burguesa clássica. Mantém, contudo, o regime de partido único e um governo ditatorial que atua com métodos fascistas contra os trabalhadores. A última reforma realizada instituiu o direito à propriedade privada, e os Estatutos do PC chinês também foram reformados, derrubando a cláusula que proibia a entrada de burgueses em suas fileiras.

Para o povo chinês, que já fez uma das maiores revoluções socialistas do mundo, que conseguiu vencer a fome de milhões de seres humanos, voltar a ser um país colonizado, servil e oprimido é no mínimo degradante. A restauração capitalista significa a destruição dessas conquistas, que são difíceis de apagar da memória da classe trabalhadora chinesa e que são o fermento das mobilizações que explodem a cada dia.

A grande lição que a China deixa aos trabalhadores do mundo inteiro é que Trotsky estava certo quando condenava a política de Stalin de construção do socialismo num só país. Para se desenvolver e consolidar, a construção do socialismo não pode ficar confinada às fronteiras nacionais. O que os capitalistas do mundo inteiro consideram de mais grandioso na China de hoje, para a classe trabalhadora chinesa e mundial, significa justamente a destruição de sua grande conquista e um futuro sombrio.

O caráter de classe do Estado chinês

A China deixou de ser um baluarte socialista? O caráter do Estado chinês é uma discussão importante entre a esquerda mundial hoje. Martín Hernández, dirigente da LIT(QI), em artigo publicado na revista Marxismo Vivo *nº 2 (outubro de 2000), lembra que o governo chinês desmente que tenha restaurado o capitalismo usando como argumento o grande número de empresas que continuam sendo estatais. A burocracia define seu regime econômico como "socialismo de mercado", o que seria então um Estado híbrido, em parte socialista, em parte capitalista.*

É certo que a maioria das empresas continuam nas mãos do Estado, mas isso não significa que o Estado chinês seja híbrido. A participação da indústria privada no total da produção não pára de crescer enquanto com as empresas estatais ocorre o oposto. Mesmo sendo estatais, elas estão submetidas às regras da economia de mercado e, direta ou indiretamente, têm uma participação decisiva no desenvolvimento das empresas privadas. Isso é determinante para se definir o Estado chinês como capitalista, e não híbrido ou qualquer variante de "socialismo de mercado". Porque, como lembrou Trotsky, ao comentar a situação da ex-URSS, em 1939, as formas de propriedade e as relações de produção que um Estado protege e defende é o que define o caráter de classe desse Estado (A URSS na Guerra).

E como está isso na China? Em seu artigo, Martín Hernández cita um folheto editado pelo próprio governo chinês, em que se afirma que "as empresas estatais fizeram importantes contribuições: abasteceram as empresas não-estatais de matérias-primas, fontes de energia, instalações públicas e equipamentos técnicos; assumiram em grande medida responsabilidades no cumprimento dos ingressos financeiros, dos planos de caráter orientador e das tarefas sociais; apoiaram o Estado na aplicação de políticas preferenciais para as empresas coletivas, individuais, privadas e de capital externo; criaram as condições para uma rápida acumulação de bens e um acelerado desenvolvimento das empresas não-estatais".

A burocracia chinesa colocou o Estado a serviço do capital privado e está construindo uma economia sustentada na exportação de produtos industrializados. Assim, em vez de tornar-se uma potência, ela torna-se cada vez mais uma economia dependente do imperialismo e do capital multinacional. Hoje, uma parte dessas empresas é proibida de repatriar seus lucros. Mas as multinacionais, com sua voracidade sem fim, vão conseguir derrubar também essas barreiras, como já derrubaram inúmeros mecanismos regulatórios e até mesmo culturais. O velho costume chinês de tomar chá já está sendo substituído pelo café, tamanho o bombardeio de algumas empresas exportadoras, entre elas a brasileira Cacique.

Na divisão de trabalho da economia globalizada, a China ocupa o lugar dos países subdesenvolvidos. Basta que a fonte dos investimentos externos seque ou que os EUA deixem de comprar da China para que ela despenque ladeira abaixo, como ocorreu com outros "milagres econômicos" que conhecemos, entre eles o brasileiro na década de 70.

SAIBA MAIS — O QUE HÁ PARA LER SOBRE A CHINA

China, Mito e Realidade
Artigo de Martín Hernández publicado na revista "Marxismo Vivo". Número 2, outubro de 2000.

Em Busca da China Moderna. Quatro Séculos de História, *de Jonathan D. Spence. São Paulo, Companhia das Letras, 2000. Os principais acontecimentos da história da China, de 1600 até a atualidade.*

Cisnes Selvagens. Três Filhas da China, *de Jung Chang. Lisboa, Quetzal Editores, 2000. Romance-reportagem sobre três gerações de mulheres chinesas. Um retrato pungente da vida na China, antes e depois da Revolução.*

MAIS PROTESTOS PELO PAÍS PREPARAM O DIA 17 DE AGOSTO

YARA FERNANDES, da redação

Diante das denúncias cada vez mais contundentes sobre os escândalos no governo, crescem os protestos contra a corrupção. Nas ruas, é possível ouvir os comentários da população indignada com a roubalheira estabelecida nos poderes. Aos poucos, vai ficando nítido que Lula não só sabia de todos os trambiques que ocorriam embaixo do seu nariz, como também está envolvido. Os protestos que estão ocorrendo contra a corrupção surgem justamente neste momento em que cresce a indignação popular e ganham uma certa repercussão na imprensa. A Conlutas assume um papel cada vez mais importante, à frente da organização desses atos e da preparação do ato nacional contra a corrupção do governo e do Congresso e contra as reformas neoliberais de Lula e do FMI.

Ato em Taubaté (SP)

SÃO PAULO (SP)

Cerca de 500 manifestantes protestaram no dia 20 de julho contra a corrupção e a política econômica do governo Lula, na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). Estudantes, sindicalistas e ativistas de movimentos populares foram às ruas demonstrar toda a indignação contra o mar de lama que toma conta de Brasília. O protesto foi inicialmente idealizado pela Coordenação Estadual de Entidades do Funcionalismo Público do Estado de São Paulo, sendo posteriormente encampado por outros setores de trabalhadores e por entidades e movimentos estudantis. Os manifestantes cantavam *"Ô Lula, que papelão, tira do povo pra esconder no cuecão"*.

FORTALEZA (CE)

Houve um ato na noite de 21 de julho contra o governo do mensalão. Mais de 300 operários da construção civil marcharam pelas ruas da cidade contra a corrupção do governo Lula e contra o fim dos vale-transportes e implementação do PasseCard pela prefeita Luizianne Lins, da dita esquerda do PT. A marcha foi chamada pela Conlutas do Ceará e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil mobilizou fortemente a sua base. Os operários, mesmo cansados após um dia exaustivo de trabalho pesado, não se negaram a aderir à manifestação. A manifestação também contou com a participação do Sindicato dos Gráficos e de estudantes da Universidade Estadual do Ceará. O protesto fez ecoar pelas ruas as palavras: *"Ô Lula, paga o mensalão, e a Luizianne impõe esse cartão!"*.

MACEIÓ (AL)

Também houve um protesto no dia 22 de julho, às 9h, em frente à Praça D. Pedro II. O ato foi chamado pelo Movimento Contra a Corrupção, do qual fazem parte entidades e organizações, incluindo a Conlutas. Os manifestantes exigiam uma investigação eficaz, punição para todos os culpados e reparação dos danos causados aos cofres públicos. O protesto também lembrou a operação Guabiru em Alagoas, exigindo a conclusão das investigações e a punição de todos os culpados.

LAISSER TOMAS / AG. CÂMARA

Ato no Congresso Nacional

BRASÍLIA (DF)

No dia 20, também houve um ato dentro do Congresso Nacional, durante o depoimento de Delúbio Soares à CPI dos Correios. A capa do ***Opinião Socialista***, que trazia Lula de cueca recheada de dólares, saiu na TV e em jornais.

TAUBATÉ (SP)

Durante uma visita de Lula à LG Eletronics, no dia 19 de julho, houve um protesto contra a corrupção. "Malas de dinheiro", máscaras de políticos, o boneco de Lula com uma cueca cheia de dinheiro, chapéus de palha, faixas e muitas palavras de ordem formaram uma satírica "Quadrilha do mensalão".

O presidente e sua comitiva participavam da inauguração de uma nova unidade da fábrica e foram recebidos pelo criativo protesto, que reuniu centenas de pessoas, convocadas por várias organizações, como Conlutas, Sindicato dos Metalúrgicos, **PSTU**, P-SOL, sem-teto e entidades da região.

A CUT, por sua vez, juntou-se ao PT e tentou realizar um ato de apoio a Lula, enquanto ocorria o protesto contra a corrupção.

No dia 23 de julho, uma nova manifestação foi realizada em Jacareí (SP). O ato ocorreu às 10h, no Centro da cidade, e também contou com a mesma "quadrilha do mensalão" montada em Taubaté pelo Sindicato dos Metalúrgicos de São José dos Campos e Região.

RECIFE (PE)

Um protesto contra o governo também agitou o campus da Universidade Federal de Pernambuco, realizado por sem-teto, servidores públicos e estudantes, durante a visita de Lula à cidade.

RIO DE JANEIRO (RJ)

No dia 28 de julho, às 18h, acontecerá um ato contra a corrupção, as reformas e a política econômica do governo Lula, na ABI (Associação Brasileira de Imprensa), do qual a Conlutas irá participar.

É HORA DE SAIR ÀS RUAS!

TODOS A BRASÍLIA NO DIA 17 DE AGOSTO
CONTRA A CORRUPÇÃO NO GOVERNO E NO CONGRESSO!
CONTRA AS REFORMAS NEOLIBERAIS DE LULA E DO FMI!